

CIT

Diretrizes nacionais para prevenção e
controle das arboviroses urbanas



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



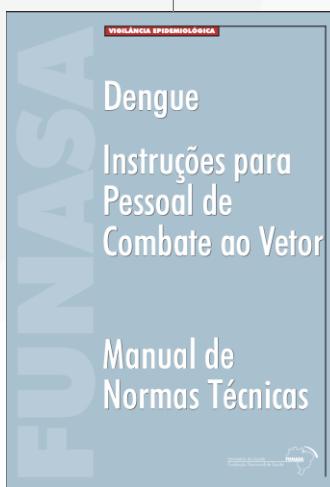
Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

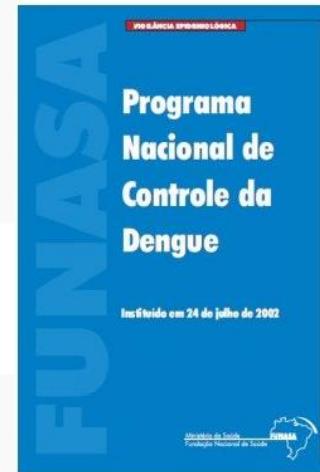
 minsaud



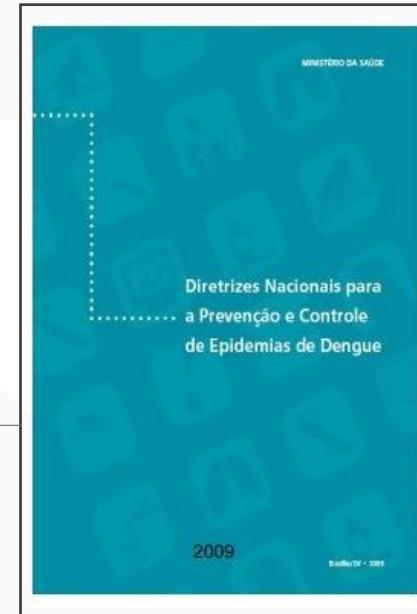
1996



2001



2002



2009



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Reunião internacional para implementação de alternativas para o controle do Aedes aegypti no Brasil

2016

Boletim Epidemiológico

Volume 47
Nº 15 - 2016

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde
ISSN 2358-9450

Relatório da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do Aedes aegypti no Brasil

Antecedentes

O Brasil enfrenta, na atualidade, um complexo cenário epidemiológico, caracterizado pela circulação simultânea de três arboviroses de importância para a saúde pública – dengue, chikungunya e Zika –, transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que atua

em evidências de seus resultados e potencial para utilização em escala ampliada.

Participaram 29 especialistas convidados nacionais e oito especialistas internacionais, além de gestores de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e gestores e técnicos do Ministério da Saúde. A lista dos participantes encontra-se no Apêndice 1. Ressalta-se que as recomendações do relatório foram consensuadas ainda que o texto em sua versão final não tenha sido submetido à apreciação dos participantes da oficina. Desta forma, pode não refletir a sua posição individual.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

 minsaud

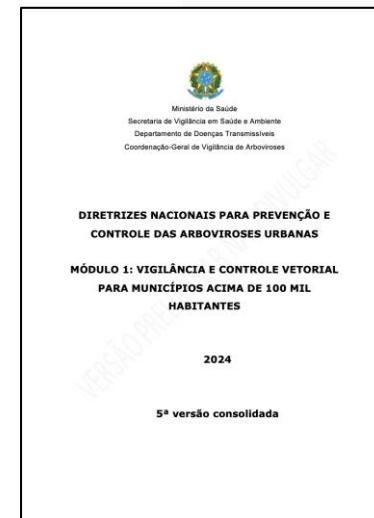
Discussão com pesquisadores para definição das estratégias



Agosto de 2023

Janeiro de 2024

Diretrizes para municípios com população > 100 mil hab.



Documento encaminhado para contribuição



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

 minsaud

5 de fevereiro de 2024

Participants

Digite um nome

Compartilhar convite

Nesta reunião (12) Silenciar todos

- Aline Machado Rapello do Nasci...
- Eliana (Convidado) Comitê de reunião
- FS Fábio Gager Silveira
- FA Fernando Avenido... (Convidado) Convite da reunião
- KF Kandice Falcão... (Convidado) Convite da reunião
- KC Kaura Campos (Convidado) Convite da reunião
- LF Livia Carla Vinhal Frutuoso Organizador
- MC Mayra CGARB (Convidado) Convite da reunião
- Poliana da Silva Lemos
- Ricardo Augusto Dos Passos
- Rodrigo Giesbrecht Pinheiro
- treichel (Convidado)

Rafaela dos Santos Ferreira Sem resposta

Outras pessoas do chat (8)

- fernando.avendano (Convidado)
- nereu.mansano (Convidado)
- alessandro (Convidado)
- Kandice Falcão (Convidado)
- gabinete (Convidado)
- conass (Convidado)

Print da lista de participantes às 14:10h 05/02/2024

Reunião para discussão da proposta das novas diretrizes.

ENCAMINHAMENTOS

- CONASS e CONASEMS devem enviar as considerações uns para outros e para CGARB
- CGARB – adequar sugestões desta memória e do documento a ser encaminhado por CONASS e CONASEMS, conforme pertinência.
- Nova reunião para alinhamento a definir.

GOV.BR/SAUDE  minsaud



Link para acesso à memória da reunião



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

 minsaud

Fevereiro de 2024

As diretrizes são
recebidas na SVSA

Re: Diretrizes de controle vetorial CGARB - para contribuições

De: Fernando Avendano <fernando.avendano@conass.org.br>

Data: Ter, 06/02/2024 12:14

Para: Lívia Carla Vinhal Frutuoso <livia.vinhal@sauda.gov.br>

Cc: alessandro <alessandro@conass.org.br>; Kandice Falção <kandice@conass.org.br>; Rafaela

dos Santos Ferreira <rafaela.stefanira@sauda.gov.br>; Poliana da Silva Lemos <poliana.lemos@sauda.gov.br>; Kauara Brito Campos <kauara.campos@sauda.gov.br>;

COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES - CGARB <arboviroses@sauda.gov.br>

1 anexo (10 MB)

CGARB - Diretriz nacional -v2024-CONASS.docx;

Prezados,

Primeiramente parabenizo pelo ótimo trabalho.

Outra observação que faço é que reforçarei no GTVS é de que este documento, pela sua
qualidade, abrangência e perenidade, não deve se restringir somente a municípios acima de 100
mil habitantes. Acredito que com algumas ponderações na apresentação ou introdução do
documento, pode-se relativizar as possibilidades de utilização das novas tecnologias em

- MS acata recomendação de não limitar o porte dos municípios para a maioria das estratégias
- É atendida a sugestão de não publicar durante a epidemia de 2024.

Setembro de 2024

Março de 2024

Incluído o capítulo sobre
intervenções em
territórios indígenas, elaborado
com a SESAI.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

 minsaud

Dezembro de 2024

Documento ajustado
seguiu para
editoração.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E
CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

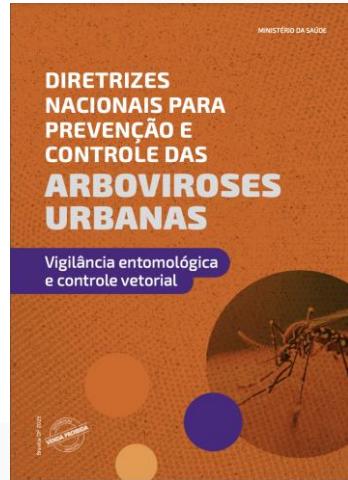
Componente: VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E
CONTROLE VETORIAL

2024



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arbovíroses

Primeira versão
para validação



Janeiro de 2025

Fevereiro de 2025

Apresentação no GT-VS.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

 minsaud



Alinhamento das Diretrizes com
CONASS e Conasems

*Diretriz nortear e orientar como fazer
Onde fazer será objeto de notas técnicas*

Março de 2025

Apresentação das Novas
Diretrizes no GT-VS de
março



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Vigilância entomológica
e controle vetorial



Fonte: CGARB/DEDT/SVSA/MS.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Objetivos

Geral

Atualizar os métodos de vigilância e controle do Aedes aegypti e Aedes albopictus para prevenir a ocorrência de epidemias por arboviroses no Brasil.

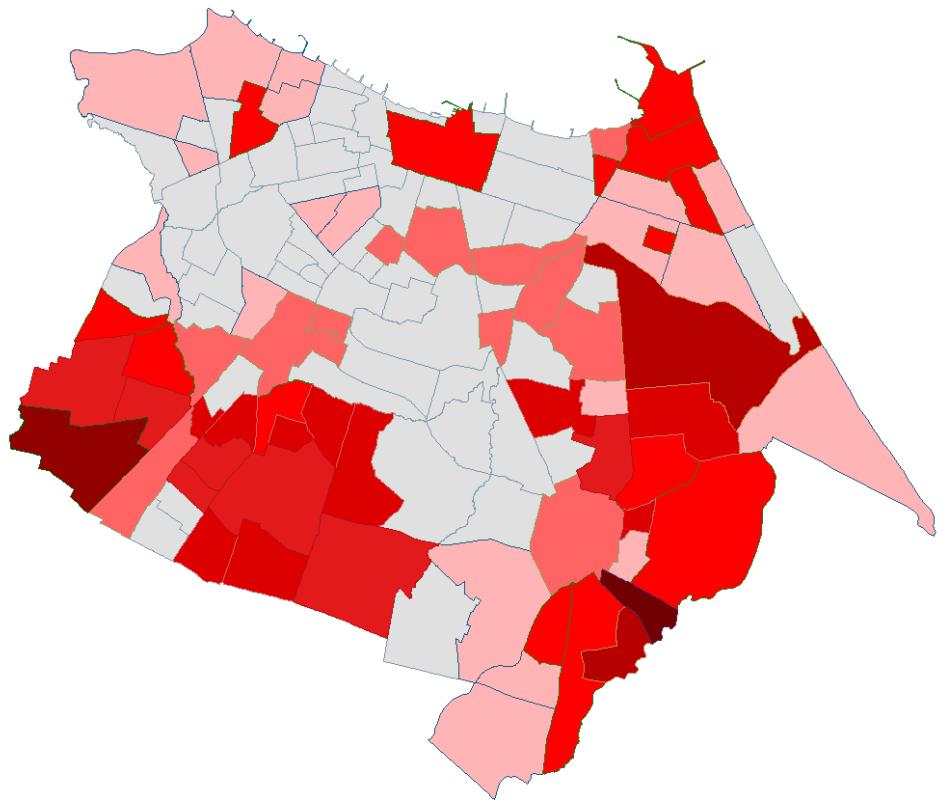
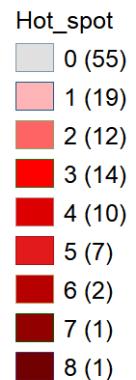
Específicos

1. Incluir a **análise de risco** intramunicipal de ocorrência de arboviroses, por meio da estratificação de risco, como **rotina de planejamento** para as ações de controle vetorial.
2. Orientar as ações de **vigilância entomológica** do Aedes.
3. Incorporar **novas tecnologias** de controle vetorial.

Estratificação de risco

- Nortear as ações de controle vetorial.
- Base epidemiológica e territorial.
- Fundamental para a implementação de novas tecnologias: EDL, inseto estéril por irradiação e *Wolbachia*.

Método Gi, ArboAlvo e demais metodologias de estratificação de risco que considerem os indicadores basais.*



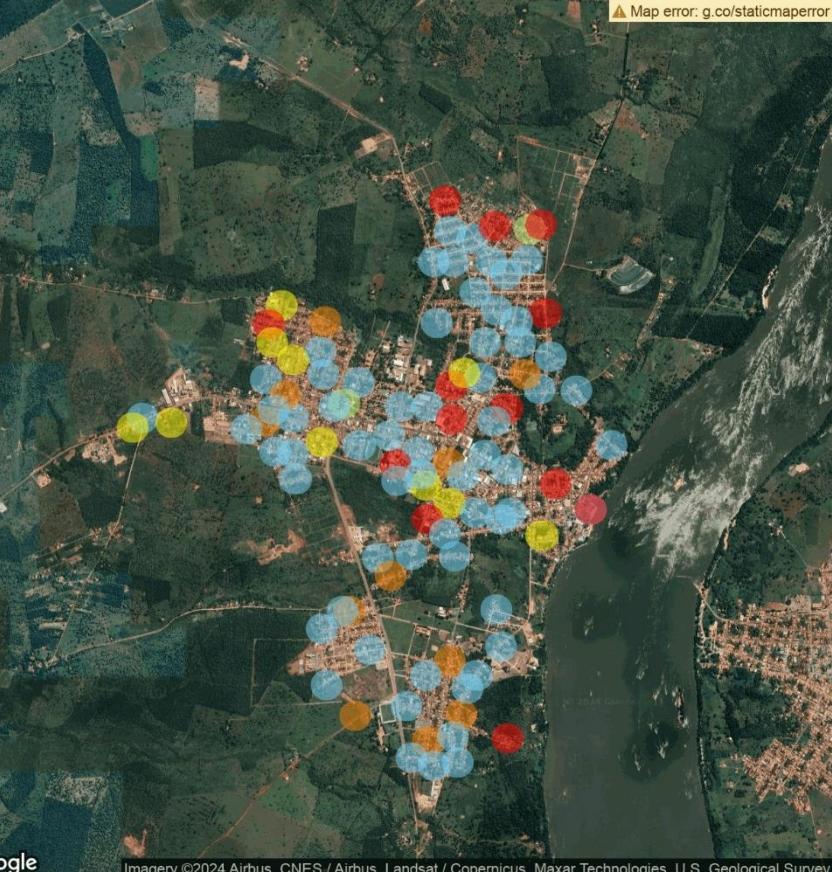
Monitoramento entomológico por ovitrampas



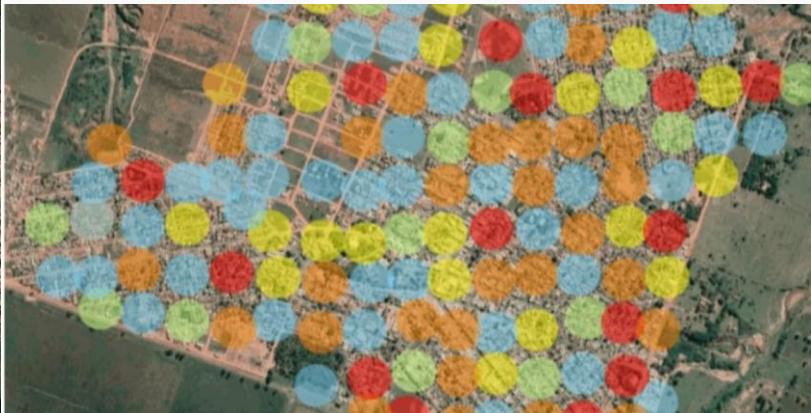
Metodologia complementar ao LIRAA/LIA

Os municípios (de todos os portes) têm reconhecido as vantagens da ferramenta.

Municípios não estratificados podem orientar suas ações a partir das ovitrampas.



Imagery ©2024 Airbus, CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies, U.S. Geological Survey



**As ovitrampas mapeadas
tem os índices registrados
no aplicativo.**

Mapa de calor.

**As equipes podem
direcionar seus esforços.**

GOV.BR/SAUDE

minsaude

Monitoramento entomológico por ovitrampas

Piloto do aplicativo Conta-Ovos



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Intervenções fundamentais de controle vetorial para todos os municípios



- Controle mecânico.
- Tratamento larvário.
- Visita aos pontos estratégicos – caracterização de diferentes pontos estratégicos.
- Bloqueio de transmissão.
- BRI-*Aedes* em imóveis especiais e pontos estratégicos.

Monitoramento entomológico

Áreas cobertas por ovitrampas (ciclos semanais)

Visita domiciliar

100% dos imóveis dos imóveis

Controle vetorial

- Intervenções fundamentais +
- Uso de Estações Disseminadoras de larvicida
- Uso do método Wolbachia
- Inseto Estéril por Irradiação
- BRI imóveis especiais

Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS

Monitoramento entomológico

Coldspots cobertos por ovitrampas

Visita domiciliar

A partir da positividade das ovitrampas ou para bloqueio de foco

Controle vetorial

- Intervenções fundamentais
- EDLs em pontos estratégicos
- BRI imóveis especiais

Municípios com
estratificação –
**Intervenções
nas áreas não
prioritárias**

Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Municípios não estratificados

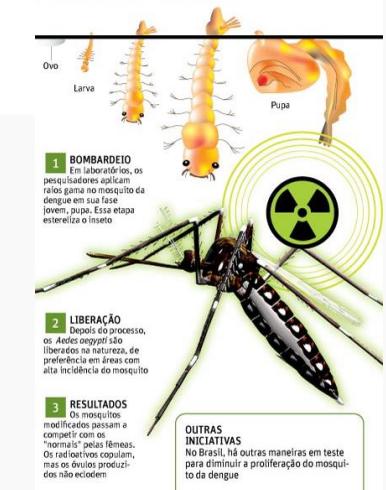
- Orientação pelo monitoramento entomológico
- Ações fundamentais de controle
- EDLs em **pontos estratégicos** (quando aplicável)
- Os municípios que realizam o monitoramento por ovitrampas poderão reduzir o número de ciclos do LIRAA*.

**Orientações a serem publicadas nas notas técnicas do Ministério da Saúde.*



Intervenções de controle vetorial em territórios indígenas

- Ações de manejo ambiental e educação em saúde.
- Estabelecimento de linha basal de ovitrampas.
- Liberação de mosquitos estéreis.



Apêndice

RESUMO DAS ESTRATÉGIAS DE
VIGILÂNCIA E CONTROLE DE *Aedes* EM
ÁREAS PRIORITÁRIAS E NÃO
PRIORITÁRIAS.



PAPEL DOS ACE E ACS NAS AÇÕES DE
VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS
ARBOVIROSES



INTERFACE COM A
SOCIEDADE



FERRAMENTA DESCRIPTIVA DE
CENÁRIO: InfoDengue



METODOLOGIAS PARA
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA
DIRECIONAMENTO DO
CONTROLE VETORIAL



Implementação de
ovitrampas



Apêndice

ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS DE
CONTROLE VETORIAL



BORRIFAÇÃO RESIDUAL
INTRADOMICILIAR PARA O AEDES
– BRI- *Aedes*



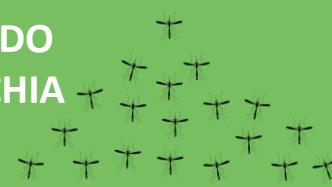
PROCEDIMENTOS PARA
IMPLEMENTAÇÃO DAS EDLs



APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE
INSETO ESTÉRIL POR
IRRADIAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO DO
MÉTODO WOLBACHIA



IMPLEMENTAÇÃO DO
MONITORAMENTO DA
RESISTÊNCIA DOS INSETOS AOS
INSETICIDAS



Exemplo

Município hipotético com população de 113 mil habitantes.

- Hotspot de 10 km².
- Predominância de depósitos do tipo D1 (pneus e outros materiais rodantes) e D2 (resíduos sólidos, sucatas, entulhos de construção).
- Dificuldades na cobertura da área.
- Sete pontos estratégicos.
- Dez imóveis especiais.

Tecnologias



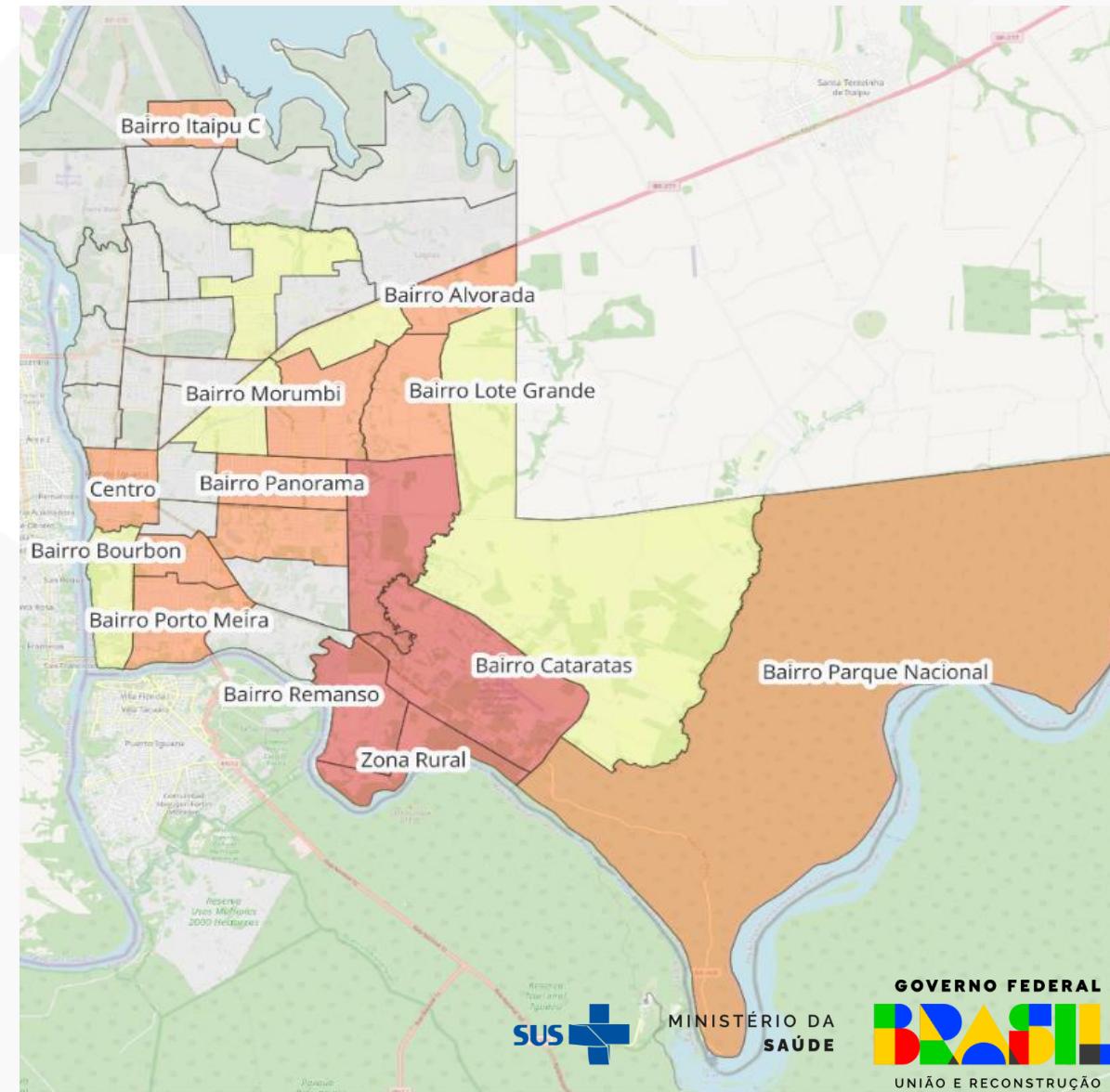
Malha de OVT de 300 metros: nove armadilhas (frequência quinzenal)



EDLs em PE e IE (ativas apenas na sazonalidade)



BRI em PE e IE (preparação e durante sazonalidade)





MINISTÉRIO DA
SAÚDE

